

074

**PREVALÊNCIA DE HIPERTROFIA VENTRICULAR ESQUERDA EM HIPERTENSOS UTILIZANDO-SE DIFERENTES PARÂMETROS DE NORMALIDADE.** *Patricia Pimenta Lemos, Leila Beltrami Moreira, Thais Branchi, Carolina Bertoluci, Diego Baldissera, Livia Bonilha, Miguel*

*Gus, Flavio Danni Fuchs (orient.) (UFRGS).*

Fundamento: a presença de hipertrofia ventricular esquerda (HVE) influencia a decisão terapêutica de pacientes com hipertensão. Os valores de normalidade de massa ventricular podem ser diversos no Brasil (Schvartzman PR et al. Arq. Bras. Cardiol 2000, 75:107-114). Objetivo: comparar a prevalência do diagnóstico de HVE em pacientes de um ambulatório de hipertensão considerando-se os parâmetros da coorte de Framingham e os identificados em Porto Alegre. Delineamento: estudo transversal analítico. Métodos: Analisaram-se 50 pacientes de uma coorte ambulatorial com ecocardiograma realizado na avaliação basal. Os valores de normalidade para homens e mulheres foram: > 117, 4 g/m<sup>2</sup> e 91, 1 g/m<sup>2</sup> e >143 g/m<sup>2</sup> e >102 g/m<sup>2</sup>, considerando-se os valores locais e os da coorte de Framingham, respectivamente. Resultados: As médias de idade, pressão arterial sistólica e diastólica e índice de massa corporal da coorte e dos pacientes com eco foram: 49, 5 ± 13, 2 e 52, 8 ± 11, 4 anos; 154, 1 ± 26, 0 mmHg e 160, 4 ± 25, 2 mmHg; 93, 9 ± 15, 0 mmHg e 94, 2 ± 12, 9 mmHg; 29, 0 ± 5, 3 kg/m<sup>2</sup> e 28, 9 ± 5, 4 kg/m<sup>2</sup>. A massa ventricular média encontrada nesta amostra foi de 148, 9 ± 41, 6 g/m<sup>2</sup> nos homens e 116, 4 ± 43, 4 g/m<sup>2</sup> nas mulheres. A utilização do parâmetro regional identificou 38 pacientes com HVE (76%), versus 30 (60%) com a utilização de nos parâmetros da literatura internacional (P = 0, 13). Conclusão: A utilização de parâmetros regionais pode influir no diagnóstico de HVE. São necessários estudos prospectivos em nosso meio para melhor determinar os valores de massa ventricular associados com pior prognóstico cardiovascular. (PIBIC).